

Histórico

A região onde se ergue a cidade de Pedro Afonso, na confluência dos rios do Sono com o Tocantins, era até o início do século XIX habitada pelos silvícolas, com destaque para os xavantes, e conhecida por “Travessia dos Gentios”, em virtude das correrias que ali se faziam.

Em julho de 1845, aportava à grande aldeia o reverendo frei Rafael Taggia, missionário franciscano, acompanhado de um auxiliar e 10 praças de pré, com a missão de promover a catequese dos índios.

Inicialmente construíram-se diversas barracas para alojamento dos religiosos e dos soldados, e uma capela. O primeiro ato foi a convocação de toda a tribo xavante que foi aldeada a 24 Km, no lugar denominado São João, onde foi fundado o colégio visando à educação dos filhos dos selvagens.

Em decorrência da revolta dos silvícolas contra o rigor da instrução religiosa, frei Rafael retornou ao arraial em formação, que, mais tarde, pela lei provincial nº 546, de agosto de 1875, tornava-se distrito de paz.

Transcorrida longa fase de percalços, alcançou-se a pacificação dos indígenas aos quais se juntaram mais 5.000 outros, vindos de Riachão/MA., por apelo do missionário, impulsionando consideravelmente o progresso do arraial, elevando à categoria de Vila e, conseqüentemente, a município, em 1903, com o nome de “Vila de Pedro Afonso”, como homenagem do grande capuchinho ao príncipe D. Pedro Afonso de Orleans e Bragança.

Depois da hegemonia da extração da “borracha” em 1910, sobreveio um período de sangrentas lutas e banditismo que reduziu a Vila em grande parte a ruínas. Todavia, em 15 julho de 1937, Vila recebe foros de cidade, com o topônimo definitivo de Pedro Afonso, por não ser mais Vila.

Com o advento da BR-153, Belém-Brasília, na década de 1950, Pedro Afonso, distanciada da rodovia, sofre expressivo declínio com evasão de habitantes, reativando-se o progresso, a partir de 1979, com inauguração da ponte sobre o rio do Sono e início das obras da ponte no rio Tocantins, melhorando destarte as vias de comunicação.

Gentílico: pedro afonsino

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Pedro Afonso, pela lei provincial nº 19, de 23-08-1858 e pela lei provincial nº 801, de 01-12-1887, subordinado ao município de Porto Nacional.

Elevada à categoria de vila com a denominação de Pedro Afonso, pela lei estadual nº 179, de 25-07-1898, desmembrada do município de Porto Nacional. Sede na antiga povoação de Pedro Afonso. Constituído do distrito sede.

Pela lei municipal de 15-04-1901, foram criados os distritos de Buenos Aires, Guarirobal, Olhos D'Água e Piabanha e anexados a vila de Pedro Afonso.

Pela lei municipal nº 23, de 29-01-1907, é criado o distrito de Santa Maria do Araguaia e anexado a vila de Pedro Afonso.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, a vila é constituída de 7 distritos: Pedro Afonso, Buenos Aires, Couto Magalhães, Guarirobal, Olho D'Água, Piabanha, Santa Maria do Araguaia.

Pela lei estadual nº 644, de 26-07-1919, desmembra da vila de Pedro Afonso o distrito de Couto Magalhães. Elevado à categoria de vila.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, a vila aparece constituída de 10 distritos: Pedro Afonso, Barriguda, Boa Sorte, Buenos Aires, Cangalha, Guarirobal, Nova Roma, Olho D'Água, Piabanha e Porto Sítio.

Em divisões territoriais datadas de 3-I-XII-1936 e 3 I-XII-1937, a vila aparece constituída de 7 distritos: Pedro Afonso, Barriguda, Boa Sorte, Cangalha, Santanópolis e Tocantínia.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Pedro Afonso em 30-03-1938.

Pelo decreto-lei estadual nº 1233, de 31-10-1938, o distrito de Barriguda tomou a denominação de Itacajá Cangalha a chamar-se Primavera.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 6 distritos: Pedro Afonso, Boa Sorte, Itacajá (ex-Barriguda), Primavera (ex-Cangalha), Santanópolis e Tocantínia.

Pelo decreto-lei estadual nº 8305, de 31-12-1943, o distrito de Boa Sorte passou a denominar-se Lizarda, Santanópolis a chamar-se Piacá e Primavera teve seu topônimo alterado para Craolândia.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 6 distritos: Pedro Afonso, Craolândia (ex-Primavera), Itacajá, Lizarda (ex-Boa Sorte), Piacá (ex-Santanópolis) e Tocantínia.

Pela lei estadual nº 798, de 07-10-1953, desmembra do município de Pedro Afonso o distrito de Tocantínia. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual nº 885, de 11-1953, desmembra do município de Pedro Afonso o distrito de Lizarda. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual nº 891, de 12-11-1953, desmembra do município de Pedro Afonso os distritos de Itacajá. Elevado à categoria de município. Sob a mesma lei estadual acima citada, desmembra do município de Pedro Afonso os distritos de Piacá e Craolândia, para constituir o novo o município com a denominação de Goiatins.

Pela lei nº 15, de 06-08-1954, é criado o distrito de Anajanópolis e anexado ao município de Pedro Afonso.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 2 distritos: Pedro Afonso e Anajanópolis.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei municipal nº 4, de 28-05-1963, é criado o distrito de Bom Jesus do Norte e anexado ao município de Pedro Afonso.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 3 distritos: Pedro Afonso, Anajanópolis e Bom Jesus do Norte.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1988.

Pela lei municipal nº 008, de 08-09-1989, o distrito de Anajanópolis tomou a denominação de Porto Real.

Pela lei estadual nº 251, de 20-02-1991, alterada em seus limites pela lei estadual nº 498, de 21-12-1992, desmembra do município de Pedro Afonso o distrito de Bom Jesus do Norte. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 2 distritos: Pedro Afonso e Porto Real (ex-Anajanópolis).

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.